

Lula acha renúncia um delírio de Brizola

DEMÉTRIO BELTRÃO
Correspondente

Belém — O presidenciável da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, que reuniu ontem cerca de 15 mil pessoas na praça do Relógio, em Belém, onde fez um comício por volta das 13h, garantiu não ter tomado conhecimento oficial da proposta do também presidenciável Leonel Brizola, do PDT, sobre uma possível união de forças da esquerda para que apenas um candidato esquerdista concorra às eleições de 15 de novembro. Mas ainda assim rebateu: “O Brizola deveria estar fora do seu normal quando fez a proposta. Ele não tem autoridade moral para unir as esquerdas e se quer um presidente experiente, que passe a apoiar o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães”.

Afirmando ter sido um “golpe do Palácio do Planalto” o lançamento da candidatura do empresário e apresentador de televisão Sílvio Santos, o candidato da Frente Brasil Popular não demonstrou qualquer preocupação quanto a isso e garantiu que “a esquerda vai para o segundo turno”, sem, entretanto, identificar

com qual candidato — ele, Brizola ou Roberto Freire. Para Lula, a candidatura de Sílvio Santos é um “caso atípico” mas, se por um lado ela é “garantida por lei”, “terá dificuldades por causa da cédula eleitoral” e também por ser Sílvio Santos proprietário de uma cadeia nacional de televisão.

Esta segunda estada de Luiz Inácio Lula da Silva na capital paraense em menos de um mês foi a que reuniu maior número de pessoas em um comício durante toda a campanha presidencial. Nenhum candidato, até agora, conseguiu reunir tanta gente na praça do Relógio, no bairro comercial, principalmente em se tratando de uma terça-feira e em pleno horário de trabalho. Mas se no comício não só a praça do Relógio como também a praça Dom Pedro II, em frente ao Palácio governamental Lauro Sodré estiveram lotadas e o trânsito na área ficou interditado por mais de uma hora, o candidato da Frente Brasil Popular teve que parar um pouco em frente ao jatinho em que chegou ao aeroporto internacional de Val-de-Cans, para esperar que alguém, dos

partidos que o apóiam, fosse recebê-lo porque todos estavam desatentos no aeroporto depois que houve a informação de que havia um retardamento de 45 minutos no horário de sua chegada a Belém.

No aeroporto internacional de Val-de-Cans, Luiz Inácio Lula da Silva, que trajava calça azul e camisa listrada, concedeu meia hora de entrevista coletiva onde garantiu, entre outras coisas, que no próximo dia 10, durante um comício no Rio de Janeiro, fará a apresentação de 16 equipes de trabalho que irão compor seu governo, caso seja eleito presidente. Ele se negouveemente a declinar nomes, mas revelou que cada equipe contém mais de dez membros e que cada uma delas vai trabalhar em setores distintos, sendo compostas por elementos ligados aos partidos da Frente Brasil Popular também por pessoas que não têm vínculo com nenhum partido político. Ainda no aeroporto, Lula observou que a Frente Brasil Popular tem uma “força razoável no estado do Pará” e que se o apresentador de televisão Sílvio Santos for eleito, “pode transformar o Brasil em um baú da felicidade”.